Conselho Nacional de Resistência Maubere
Conselho Executivo da Luta da Frente Armada
Região Autónoma de Guerrilha nº 1

TL6929-4

4

Assunto:

Comunicado militar referente ao período entre Abril à Julho de 1994.

I – Operações militares do IN
II – Nossas acções militares
III – Efectivo IN e seu dispositivo

I – Operações militares do IN

O período que decorre entre Abril à Julho do ano em curso, regist
mos várias e sucessivas operações militares do inimigo em quase toda a
Região, sobretudo, com maior intensidade na parte Oeste da Região que com
preende as zonas entre, Oeste da Vila de Lospalos, leste do Posto de
Lelomar, Sudeste do Posto de Luro e parte leste do Posto de Watucarbau
A parte norte da zona, que compreende entre noroeste da vila de Lospalos
Oeste do Posto de Moro, também foi afectada, porém, foi apenas infiltração com
pequenos grupos como forma de impedir nossos refugios para lá.

No leste da Região, que compreende, zonas entre sul
da vila de Lospalos e a norte à Oeste ou seja noroeste e sudoeste do
Posto de Tutuala, as operações inimigas não são tão fortes como as do Oeste
segundo o que verificamos durante o período. Apenas em companhias em
divididos em pelotões que infiltram do leste para Oeste da zona e vice-
-versa, operando assim, sobre as faixas do Alto Paixau, ex- Uaparti Din
faixas localizadas entre, Sul de Lospalos, leste de Moré e sudoeste
do Posto de Tutuala.

As formas de batidas ou operações militares do inimigo que
verificamos nesta parte da Região, não passam mais que manobras de
diversão. Apesar das pequenas e esporadicas acções realizadas pelas
nossas forças estacionada na zona leste da Região, o inimigo tende
insindir sua maior atenção para a zona Oeste, aumentando assim, o
seu número de efectivo nas operações militares contra a resistência
desta parte.

Tais operações do inimigo verificadas durante o pe-
ríodo, quer no leste da Região bem como no Oeste, não são só fei-
tas nas nossas zonas de guerrilha mas como também nas zonas peri-
féricas ou arredores das vilas e campos de concentração, combinando

assim várias modalidades de acção com o objectivo de nos exterminar física e moralmente. Outro objectivo também é de impedir com estas formas nossas aproximações à nossa população na recolha de dados e aquisição de comes.

Logo no começo do referido período, o inimigo lançou a sua operação a partir da vila de Lospalos, Ilimar e nos campos de concentração de Foe Hara, Lecoqe Karavém da parte Oeste. Ilicapa, Txai, Chaluro e Lori, uma parte das forças ali estacionadas também dirigiram para lá. E da parte Leste, também de Lospalos e nos campos de concentração pertencentes aos Sucos de Iliapitine e do da Posto de Tutuala.

Da parte Oeste, operando por Kovolu, matagal de Tabatai, Atai, Poru Tau e Kelili por ai fora até as áreas de Sulawesi.

O efectivo empregue pelo IN nesta operação que decorre desde Abril até Julho e ainda continua na parte Oeste é de 3 à 4 batalhões aproximadamente segundo o que acompanhamos nos seus movimentos em operações nas nossas zonas.

A parte das forças do IN empregue na parte Leste em operações militares, até princípios de Julho foi tudo dirigido para a zona Oeste da Região.

Número de batalhões e outros tipos de forças do IN empregues nesta operação ora ainda em curso na parte Oeste são: 509, 511, 745, Comandos das boinhas vermelhas do grupo 1 e 3 que são calculados para mais uma companhia e naturais armados denominados, Tim-Alfas e militarisasi.

Em fins de Junho, foi de novo da vila de Lospalos uma coluna militar inimiga composta por 13 viaturas grandes e foram descarregar em Lecoq, Karavém e Ilimar que actualmente estão a operar sobre a zona Oeste da Região.

Para além desses batalhões do inimigo, em operação, está um outro efectivo superior a uma companhia estacionado em Kaulai/Lelacuvaru como segurança da população e Zipur que estão em construção de um novo campo de concentração em Kaulai que vai ser povoado por uma parte da população de Lori e uma parte de Karavém.

De Abril a Maio e até fins de Julho a intensidade das operações do IN que verificamos em toda a Região é a mesma e só mais tarde é que intensificaram mais no Oeste da Região até agora.

Como consequência, o inimigo causou-nos baixas aos elementos sobreviventes da população dos núcleos da Resis-

rência e perdas de ligação [illegible] dentro das Sub-Regiões.

Para além das consequências já sofridas durante a operação inimiga dentro do período, a faixa de Tubarai já foi totalmente abandonada por causa da presença permente do IN lá.

A operação ora em curso, principalmente na parte deste segundo dados fornecidos pela nossa população das vilas que vai até do próximo ano.

II — Nossas acções militares.

Neste período em que o IN lança em operação contra nós, nã só assistimos as suas operações, mas também realizamos algumas acções q na verdade são pequenas segundo as nossas condições e capacidades em termos de material bélico e humano e porque mais que isso seria um aventura da nossa parte que a luta do nosso Povo não deseja. As pequenas acção realizadas pelas nossas forças durante as operações do IN são as que a seguir inumera:

1- Cheados de Maio, tentamos montar uma emboscada no intervalo entre campos de concentração de Chaluro e Boré de Boré, com plano de actuar sobre 7 elementos do IN que diariamente saíam do campo de concentração de Chaluro à Posto antigo de Boré e Huxima como segurança normal da circulação da população e do seu estacionamento. Este plano si nosso, saio num resultado negativo por ter um combate forçadamente imposto pelo IN na altura própria que íamos montar a emboscada. O combate foi na metade da noite do dia em que a emboscada ia ser feita.

Neste combate, não houve baixas de ambas as parte, para além de desgastes das munições que por necessidade os nossos homens dispararam.

2- Ainda dentro do mês de Maio, um outro grupo da Unidade Leste, foi lançado para acompanhar os movimentos do IN entre Ixai e Filapa de Boré também. Este grupo não conseguiu realizar também a missão dada pelo Comando, pelos constantes fortes movimentos do IN no referido intervalo.

3- No dia 30 de Junho foi mais uma accão de manobra das nossas forças estacionadas no leste, entraram no campo de concentração de Hui Nita e tiraram algum comer da nossa população.

4- No dia 4 de Julho, as nossas forças estacionadas da Região, dirigiram mais para o leste da Sub-Região Leste com intenção de promover algumas accõs militares de tipo flagelação em cumprimento de uma necessidade apresentada ou exigida pelo Chefe da Frente Clandestina a fim de corresponder o avanço

das actividades da Luta no campo Politico-Diplomático e como também formas de chamar uma parte da atenção do grosso do IN em operações na zona oeste da Região.

Nesse movimento das nossas forças, realizaram seguintes acções:

— em 15 de Julho, actuaram sobre um grosso de forças IN em marcha, de Cheata para litoral, nas áreas de Sulovo. Neste combate os nossos combate ~~xxxxx~~ provocaram vários fornimentos aos soldados do IN do batalhão 509.

— em 19 do mesmo mês, realizaram uma outra accão contra um movimento do IN no intervalo entre Portamano e Txairo - Koro em que provocaram a morte de um soldado IN do bat. 509 E, no mesmo dia a tarde, no mesmo intervalo, actuaram outra vez sobre uma coluna IN composta por duas viaturas, uma pesada e outra ligeira cheias de forças.

Nesta actuação os nossos provocaram a morte de dez (10) tropas IN e uma viatura (Ativo) foi fortemente danificada pelas balas das nossas armas.

5— No dia 20 de Julho as nossas forças atacaram uma casa de um elemento natural armado no campo de concentração de Cheata. Porém, não conseguiram eliminá-lo por ter saido já para a segurança nocturna das forças do IN ali estacionadas.

III Efectivo IN e seu dispositivo

Nesta Região, para além dos batalhões acima supracitados em operações contra nós, está um outro batalhão de nº 621 com Comandos de boinhas vermelhas distribuidos em todos os campos de concentração pertencentes ao Concelho de Bospalo, como segurança local dos mesmos.

Em cada campo de concentração colocam um nº de 20 à 25 elementos deste bat. 621 com 4 à 5 elementos de comandos e os naturais armados.

Nos campos mais próximos da vila de Bospalo como por exº Moivão de Soro e Jara de Guiloro que está mesmo junto a Kodim de Bospalo não são assegurados como outros distantes. Mesmo Mas mesmo assim, são fortemente patrulhados durante as noites.

O comunicado é muito parcial em relação à Região nos aspectos já considerados, visto que as ligações ficaram interrompidas desde Maio até agora.

E para a próxima mais logo que a situação nos permit

De momento é tudo porque a luta continua!

Um balanço geral a nível da Região, por agora não estamos em condições para o efeito e enviaremos um relatório geral e objectivo sobre as nossas possibilidades, as nossas dificuldades e perdas e ganhos. E isto fica para a proxima logo que é possível realizarmos.

Região Autónoma de Guerrilha
nº 1

P/O Comando da Região

Alex Descart
2º Cmdt

2 de Agosto de 1994

Obs: Perdão pelos erros, borrões, saliva e outras reparações